

CONCURSO DE MARCHAS POPULARES DE ALMADA

23 E 29 JUNHO 2024



esta
tudo
em
festa

ALMADA

CÂMARA MUNICIPAL



CONCURSO DE MARCHAS POPULARES DE ALMADA

Recuperada a tradição nos inícios dos anos 90 do século XX, as Marchas Populares em Almada tornaram-se um evento regular do qual os almadenses não prescindem. Remontam aos anos 40 os registos e a memória da primeira marcha, organizada pelo Clube Recreativo Chinquilha Margueirense que, tendo desfilado em Lisboa na Feira Popular, foi depois ao desfile na Avenida da Liberdade em representação de Almada.

Também na Costa da Caparica recuamos aos anos 40 do século passado para encontrar notícias de uma *marcha trapalhona*, porque os marchantes usavam os trajes do trabalho quotidiano (as camisas axadrezadas dos pescadores e as saias rodadas das varinas), longe dos figurinos vistosos dos nossos dias.

Em 1957 fez história a Marcha na Trafaria, numa altura em que as Feiras Populares em Lisboa e Setúbal eram os principais locais de desfile.

Mais recentemente e sobretudo a partir da década de 90, as Marchas Populares ganham expressão em Almada, quer pelo número de marchantes e público que movimentam, quer pelo envolvimento de toda uma panóplia de valências que proporcionam a exuberância e qualidade dos trajes, da coreografia e da criação musical, que cada marcha concebe e produz para o seu espetáculo.

As Marchas Populares proporcionam, hoje, o espaço essencial da festa popular e respondem à necessidade das comunidades conservarem gestos e tradições que são também agentes da construção coletiva de uma identidade comum.

Ao organizar o Concurso de Marchas, Almada assume as suas responsabilidades enquanto município de Cultura, onde a tradição popular participa das dinâmicas de um território que é plural e diverso. As Marchas são momentos excecionais na animação da cidade, para as quais cada pessoa contribui com o seu saber e disponibilidade, resultando num espetáculo final oferecido à população, em que a cor e o ritmo têm lugar de destaque. Proporcionar espaço e tempo de convivência entre gerações e promover a participação dos mais jovens nos processos criativos das Marchas Populares é um dos grandes objetivos da iniciativa. Incluem-se aqui os processos de recolha de temas, produção de letras e música, figurinos, coreografia, dança e execução musical, que se reportam à nossa herança cultural, reforçam e promovem identidade, integrando tradição e modernidade.

ORGANIZAÇÃO DO CONCURSO

O Concurso de Marchas Populares 2024

é composto por dois desfiles:

23 jun

Avenida António José Gomes
Cova da Piedade

29 jun

Complexo Municipal
dos Desportos
“Cidade de Almada” Feijó

A conceção e organização de cada Marcha é da responsabilidade das entidades proponentes, no cumprimento das regras estabelecidas pelo normativo do Concurso, a saber:

- Integrar um número fixo de 40 marchantes correspondentes a 20 pares, com idades a partir dos 12 anos, inclusive; podem ainda integrar as Marchas: 8 músicos; 1 casal de padrinhos; 1 par de crianças como mascotes; 1 portador de placa de identificação; 1 porta-estandarte; 1 ou 2 ensaiadores; 1 coordenador de marcha; 6 aguadeiros; 1 operador de vídeo; 1 fotógrafo; 1 luminotécnico (só no pavilhão) e 1 par de marchantes suplente; 1 cenógrafo e 1 maquilhador.
- Integrar 10 arcos, originais;
- Música ao vivo, sendo obrigatória a existência de 1 “cavalinho” com os instrumentos obrigatórios.

Marchas a Concurso 2024

Cada marcha ensaia três marcações, a saber:

- Grande Marcha de Almada 2024 (obrigatória, fornecida pela Câmara Municipal de Almada);
- Marcha Inédita, ensaiada especificamente para as Marchas de 2024 por cada grupo, com letra e música originais;
- 3.ª Marcha que pode ter letra e música de anos anteriores.

Estas marchas constituem marcações obrigatórias para o desfile no Pavilhão.

Na exibição de rua é obrigatória a execução da Grande Marcha de Almada e de uma Marcha Inédita.

Serão atribuídos os seguintes prémios, sob forma de troféu:

1.º, 2.º e 3.º lugares; Prémio Avenida; Prémio Cenografia; Prémio Coreografia; Prémio Figurino; Prémio Musicalidade e Prémio Letra.

GRANDE MARCHA DE ALMADA 2024

COMPOSIÇÃO MÚSICA E LETRA **Cuca Roseta**
GRAVAÇÃO VOZ **Cuca Roseta** ARRANJO PARA MARCHA **André Santos**

Toda vestidinha de mar, rio e luz,
Almada nasceu rainha,
De alma abençoada aos braços de Jesus,
Almada cidade minha

E já vem marchando de alegria ao léu,
Toda de mar e de céu

REFRÃO

**Olha lá vem ela,
Vejam vem tão bela
Olha! Almada vem a passar**

Tem cinquenta anos a nossa cidade,
E este ano é especial,
São os cinquenta anos desde a liberdade,
Que orgulho tem Portugal!

E já vem marchando, sem falinha mansa,
Que o S. João não se cansa!

REFRÃO

**Olha lá vem ela,
Vejam vem tão bela
Olha! Almada vem a passar**

Olha a dona Lua como está jeitosa,
Também vem de mão na anca,
Salta para a rua toda vigorosa,
Pronta para animar a banda

E ali vêm marchando de arcos e balões
Os mais novos e os anciões!

REFRÃO

**Olha lá vem ela,
Vejam vem tão bela
Olha! Almada vem a passar**

BRIDGE:

E o Tejo é seu namorado,
É uma musa do fado,

Almada
Alma de Portugal
Alma da minha terra
Alma do meu país

Trafaria, Sobreda, Charneca
Laranjeiro, Cacilhas, Pragal
O Feijó, Monte da Caparica,
Costa da Caparica, que tal?
E a Cova da Piedade...

REFRÃO

**Olha lá vem ela,
Vejam vem tão bela
Olha! Almada vem a passar**

REFRÃO

**Olha lá vem elas
E vêm tão belos
Olha! Almada vem de arrasar!**

**Olha lá vem ela,
Vejam vem tão bela
Olha! Almada vem a passar!**

Almada vem a passar!
Almada vem a passar!



OS DESFILES

23 jun | 20h30

Avenida António José Gomes
Cova da Piedade

MARCHAS EXTRACONCURSO

MARCHA “OS COSTINHAS”
MARCHARTE - MARCHA POPULAR DA
FREGUESIA DE CERNACHE, COIMBRA

MARCHAS A CONCURSO

1. Marcha da Ramalha
2. Marcha da Costa da Caparica
3. Marcha da Charneca
4. Marcha da Cova da Piedade - SFUAP
5. Marcha do Beira Mar de Almada
6. Marcha da Trafaria
7. Marcha das Barrocas
8. Marcha da SCMA - Centro Comunitário do PIA II
9. Marcha das Estrelas do Feijó
10. Marcha da Capa - Rica

29 jun | 20h30

**Complexo Municipal dos
Desportos “Cidade de Almada”**
Feijó

MARCHAS EXTRACONCURSO

MARCHA INCLUSIVA RUMO AO FUTURO

MARCHAS A CONCURSO

1. Marcha da Capa - Rica
2. Marcha das Estrelas do Feijó
3. Marcha das Barrocas
4. Marcha da Ramalha
5. Marcha da Cova da Piedade - SFUAP
6. Marcha do Beira Mar de Almada
7. Marcha da Costa da Caparica
8. Marcha da SCMA - Centro Comunitário do PIA II
9. Marcha da Charneca
10. Marcha da Trafaria

JÚRI 2024

CENOGRAFIA

Joana Pitanga

COREOGRAFIA

Inês Coimbra

FIGURINOS

Arminda Moisés Coelho

MÚSICA

André M. Santos

LETRA

MimiCat

APRECIÇÃO NA GLOBALIDADE

Todos os elementos do júri





CLASSIFICAÇÕES 2023

GERAL

- 1º Lugar **Marcha da Costa da Caparica**
- 2º Lugar **Marcha da Capa Rica**
- 3º Lugar **Marcha do Centro Comunitário do PIA II**
- 4º Lugar **Marcha da Charneca**
- 5º Lugar **Marcha da Trafaria**
- 6º Lugar **Marcha da Cova da Piedade - SFUAP**
- 7º Lugar **Marcha do Beira Mar de Almada**
- 8º Lugar **Marcha do Pragal**

PRÉMIOS ESPECÍFICOS

AVENIDA

Marcha do Centro Comunitário do PIA II

COREOGRAFIA

Marcha da Capa-Rica

CENOGRAFIA

Marcha da Trafaria

FIGURINO

Marcha da Costa da Caparica

LETRA

Marcha da Capa-Rica

Marcha da Costa da Caparica

MUSICALIDADE

Marcha da Costa da Caparica





MARCHA “OS COSTINHAS”

“Herdeiros do Mar, Guardiões da Arte Xávega”

A Marcha Infantil “Os Costinhas” traz para as ruas a magia e a tradição das festividades do São João, com um tema encantador: “Herdeiros do Mar, Guardiões da Arte Xávega”. Os Costinhas apresentam-se em estilo moderno, onde a alegria e a vitalidade se encontram com a tradição da Arte Xávega. Neste desfile colorido e animado, as crianças celebram a herança cultural e a importância da arte da pesca artesanal, transmitida de geração em geração.

As cores garridas representam a vivacidade das comunidades caparicanas, enquanto os movimentos coreografados celebram a importância da Arte Xávega como património imaterial. É uma moldura visual e auditiva que une passado e presente, honrando as raízes culturais de forma alegre e contemporânea. Estes pequenos foliões encantam e emocionam, reafirmando o orgulho e a identidade da comunidade costeira.

PADRINHOS **Patrícia Gonçalves** e **Ângelo Ramos**

ENSAIADORES/COREÓGRAFOS **Maria José Ribeiro**

COORDENADORA **Maria José Ribeiro**

CONCEÇÃO E EXECUÇÃO DOS ARCOS **Mário Pedro Farinha**

CONCEÇÃO E EXECUÇÃO DOS TRAJES **Adelaide Marques** e **Mónica Marques**

CAVALINHO **Tiago Loureiro**



“Ala-Arriba”

LETRA E MÚSICA **Ângelo Ramos**

Na Costa, ainda não nasceu o dia,
Já anda o “Chamador” a avisar,
A Arte hoje pesca ao ver-dia,
O Arrais tem pressa para ir p’ró mar.

Na praia, o barco já vai de abalada,
Homens do remo, remam com alento,
A panda fica à recoveira atada,
E vão com Deus em busca de sustento.

REFRÃO

**Ala! Ala-Arriba! Ala essa banda!
Grita o Arrais quando chega de arribada.
Ala! Ala-Arriba! Ala essa banda!
Que o mar trás fola, hoje está nortada.
Ala! Ala-Arriba! Ala essa banda!
Gente da Costa nunca se dá por vencida,
Enfrenta o mar como enfrenta a própria vida,
De proa erguida... e Ala-Arriba!**

No barco, vão cantando em quadrilha,
Para marcar o ritmo da remada,
À popa, o Arrais vai à espadilha
E é quem ordena a rede ser lançada.

A rede entretanto ao mar lançada,
Quase como se fosse um ritual,
É pela companha, a cinto, puxada,
Num vai e vem, de volta ao areal.

REFRÃO

**Ala! Ala-Arriba! Ala essa banda!
Grita o Arrais quando chega de arribada.
Ala! Ala-Arriba! Ala essa banda!
Que o mar trás fola, hoje está nortada.
Ala! Ala-Arriba! Ala essa banda!
Gente da Costa nunca se dá por vencida,
Enfrenta o mar como enfrenta a própria vida,
De proa erguida... e Ala-Arriba!**

E quando a Arte finalmente atraca,
É ver o peixe vivinho a saltar,
A ser escolhido por quem não embarca,
Para os banhistas poderem comprar.

Enquanto isso, sem perder o norte,
Os barcos voltam a aparelhar,
P’ra mais um lanço, em busca de sorte,
Volta a dar panda para ir p’ró mar.

Vira

Arte-Xávega,
Arte-Xávega,
É uma pesca ancestral,
De cerco envolvente,
Alada por gente,
De volta p’ró areal.
Arte-Xávega,
Arte-Xávega,
História da nossa Costa,
Tu és o legado,
Que nos foi deixado,
P’los pioneiros da Costa.

REFRÃO

**Ala! Ala-Arriba! Ala essa banda!
Grita o Arrais quando chega de arribada.
Ala! Ala-Arriba! Ala essa banda!
Que o mar trás fola, hoje está nortada.
Ala! Ala-Arriba! Ala essa banda!
Gente da Costa nunca se dá por vencida,
Enfrenta o mar como enfrenta a própria vida,
De proa erguida... e Ala-Arriba!
... e Ala-Arriba!
... e Ala-Arriba!**

MARCHAS “Orgulhosamente Costinha”

LETRA E MÚSICA Ângelo Ramos

Quando a noite se avizinha.
Eu sou Costinha,
Eu sou Costinha.
São João nos apadrinha.
Eu sou Costinha,
Eu sou Costinha.
É da Costa, é rainha.
Eu sou Costinha,
Eu sou Costinha.
Puxa a brasa à sardinha,
Não há marcha como a minha!
Com orgulho sou Costinha!
Quando a noite se avizinha.
Eu sou Costinha,
Eu sou Costinha.
São João nos apadrinha.
Eu sou Costinha,
Eu sou Costinha.
É da Costa, é rainha.
Eu sou Costinha,
Eu sou Costinha.
Puxa a brasa à sardinha,
Não há marcha como a minha!
Com orgulho sou Costinha!

Já lá vem a criançada,
Toda animada,
Com seu arquinho e balão.
Não quer perder, nem por nada,
É a festa mais esperada,
É noite de São João.

Este brio, esta cagança,
O gingar desde criança,
Não deixam margem p’ra enganar,
Dizem que corre nas veias
DE QUEM?
Dos Costa Caparicanos

Quando a noite se avizinha.
Eu sou Costinha,
Eu sou Costinha.
São João nos apadrinha.
Eu sou Costinha,
Eu sou Costinha.
É da Costa, é rainha.
Eu sou Costinha,
Eu sou Costinha.
Puxa a brasa à sardinha,
Não há marcha como a minha!
Com orgulho sou Costinha!

Esta marcha tem a graça
E leva a raça
Da sua gente do mar,
Que na festa ou na labuta,
Nunca vira a cara à luta
E bate o pé p’ra sonhar.

E assim ano após ano,
Cumprimos o nosso plano,
Fazendo aquilo que se gosta,
Transmitir a estas crianças,
O QUÊ?
O Amor p’la nossa Costa.

Quando a noite se avizinha.
Eu sou Costinha,
Eu sou Costinha.
São João nos apadrinha.
Eu sou Costinha,
Eu sou Costinha.
É da Costa, é rainha.
Eu sou Costinha,
Eu sou Costinha.
Puxa a brasa à sardinha,
Não há marcha como a minha!
Com orgulho sou Costinha!
Com orgulho sou Costinha!
Com orgulho... Eu sou Costinha!

MARCHA POPULAR DA FREGUESIA DE CERNACHE - COIMBRA

“Ilha dos Amores”

O mito da ilha dos Amores é contado pelo poeta português Luís Vaz de Camões na sua obra epica “Os Lusíadas”.

Nesta história é relatada a vontade da deusa Vénus em premiar os heróis lusitanos, com um merecido descanso e com prazeres divinos, numa ilha paradisíaca, no meio do oceano, a Ilha dos Amores.

Nessa ilha maravilhosa, os marinheiros portugueses podiam encontrar todas as delícias da natureza e as sedutoras Nereidas, divindades das águas, com quem se podiam alegrar em jogos amorosos.

Uma vez que se comemora este ano os 500 anos de Luís Vaz de Camões, quisemos desta forma homenagear a sua grande obra.

Os nossos trajes representam os marinheiros portugueses (trajes masculinos) e as nereidas (trajes femininos).

Entrem neste mundo de magia e deixem-se encantar com a nossa “Ilha dos Amores”.

**É a ilha dos amores
Que aqui apresentamos
E com ela o bairrismo
Que temos quando marchamos
Esta ilha dos amores
Vai desperta a paixão
De quem sente como nós
E com a força na voz
Marcha com o Coração**

PADRINHOS Marisa Beja e Bruno Beja

ENSAIADORES/COREÓGRAFOS Marisa Beja

COORDENADORA Marisa Beja

CONCEÇÃO DOS ARCOS Marisa Beja

EXECUÇÃO DOS ARCOS Paula Carneiro, Ana Mendes e Ricardo Carvalho

CONCEÇÃO DOS TRAJES Marisa Beja, Bruno Beja, Inês Freitas,
Patrícia Fortunato e Isaura Oliveira

EXECUÇÃO DOS TRAJES Isaura Oliveira, Maria Portulado e Rui Mamede

CAVALINHO Associação Musical da Bairrada



MARCHA “Ilha dos Amores”

LETRA Marisa Beja MÚSICA Rui Lúcio

Rompendo mares nunca
navegados
Partindo à descoberta de outro
mundo mais risonho
Segue o português marinheiro
de alto mar
Rasgando as ondas à conquista
do seu sonho
Vai desfralda as velas não tem
medo de falhar
Homem de coragem corre
sempre sem parar

É a ilha dos amores
Que aqui apresentamos
E com ela o bairrismo
Que temos quando marchamos
Esta ilha dos amores
Vai despertar a paixão
De quem sente como nós
E com a força na voz
Marcha com o coração

Nas caravelas levam a coragem
De quem não tem medo do
bailar dos oceanos
Heróis destemidos de alma
pura e lusitana
Vão por esses mares à tomada
dos seus planos
E prós grandes feitos destes
homens premiar
Quis a Deusa Vénus uma ilha ofertar

REFRÃO

**De pé na areia e corpos
desnudados
Por entre rochas as nereidas
de pele bem dourada
Seu canto apaixonava e embala
os marinheiros
Nesta ilha dos amores
tão enfeitada
Nossos marinheiros bem
festejam sua glória
E foi desta forma que Camões
contou a história**

REFRÃO

**De pé na areia e corpos
desnudados
Por entre rochas as nereidas
de pele bem dourada
Seu canto apaixonava e embala
os marinheiros
Nesta ilha dos amores tão
enfeitada
Nossos marinheiros bem
festejam sua glória
E foi desta forma que Camões
contou a história**

MARCHA “Batam palmas a Cernache”

LETRA Marisa Beja MÚSICA Rui Lúcio

Cernache hoje acordou
mais brilhante do que a lua
Vestiu o seu melhor traje
e foi a correr para a rua
Tem vontade de cantar
e de saltar a fogueira
Hoje todos vão dançar
assim o coração queira

Vai agarra o teu par
vem dançar esta marchinha.
Hoje a noite é de Festa
e Cernache é a rainha
O baile está animado
todos dançam sem cansar.
A noite é uma criança
ninguém vai querer parar

Manjericos enfeitados
com cheirinho especial
Dão cor e bem perfumam
todo este arraial
Cernache és tão bairrista,
teu marchar é sem igual
Para nós sempre a mais bela
deste nosso Portugal

Junho é mês de folia
ninguém quer ficar em casa
Há bom vinho, boa broa
e a sardinha está na brasa
Percorrendo o país
sempre cheios de emoção
Desde o norte até ao sul
vai Cernache no coração

REFRÃO

**Batam palmas, batam palmas
Batam palmas com fervor
Batam palmas, batam palmas
Vos pedimos por favor
Batam palmas, batam palmas
Batam palmas de alegria
Com a marcha de Cernache
É Festa até ser dia**

MARCHA INCLUSIVA RUMO AO FUTURO atuação no Complexo Municipal

“Diferentes, mas Livres”

LETRA **Vilma Moniz e Patrícia Martins**

Hoje reunidos aqui, queremos não apenas lembrar o passado, mas também olhar com esperança e determinação para o futuro, um futuro onde a inclusão e a igualdade são direitos garantidos para todos.

A nossa instituição, dedicada ao apoio e capacitação de pessoas com deficiência, tem como missão principal a promoção da liberdade em todas as suas formas. Há liberdade de se expressar, de se mover, de aprender e de viver plenamente. Hoje, esta Marcha é um símbolo do nosso compromisso inabalável com esses valores. As pessoas com deficiência têm mostrado, ao longo dos anos, uma força e uma resiliência extraordinárias. Eles são verdadeiros exemplos de superação e inovação demonstrando que as barreiras existem para serem vencidas e que a inclusão não é apenas um direito, mas uma necessidade para a sociedade mais justa e humana. Nesta Marcha, cada passo que damos é um passo em direção a um futuro mais inclusivo, onde cada indivíduo independentemente das suas capacidades, tem a oportunidade de construir, participar, florescer.

Que esta Marcha inspire a todos nós a continuar lutando por um mundo onde a liberdade seja sinónimo de igualdade, acessibilidade e respeito por todas as diferenças. Porque só assim poderemos alcançar um futuro verdadeiramente livre e inclusivo.

Vamos juntos Rumo ao Futuro, onde a liberdade e a inclusão caminham lado a lado.

O nosso agradecimento à Marcha da Charneca pela oferta dos trajés.
À Câmara Municipal de Almada.

A toda a equipa de trabalho da AARF

A todos os presentes pelo carinho e incentivo que nos dão.

Obrigada! Muito Obrigada! Bem Hajam!

COREÓGRAFO E ENSAIADORES **A Equipa da AARF**

COORDENADORA **Vilma Moniz**

MARCHA INCLUSIVA RUMO AO FUTURO

Vai com força e coragem nesta luta
E a marcha segue a vibrar
Os caminhos desta nossa vida justa
Nos fazem sempre avançar
Nas moradas desta cidade acolhedora
Tudo é luz e harmonia
Transformamos a dor em glória
Com união e memória
Com esperança

REFRÃO

**Rumo ao Futuro,
com a força de lutar
Cada pessoa é um sonho
que devemos realizar
Rumo ao Futuro,
nosso esforço e inclusão
Com sorrisos no rosto
e amor em cada ação**

**Rumo ao Futuro,
com a força de lutar
Cada pessoa é um sonho
que devemos realizar
Rumo ao Futuro,
nosso esforço e inclusão
Com sorrisos no rosto
e amor em cada ação**

Com carinho e cuidado a cada passo
Vamos juntos a caminhar
Superando os desafios com abraços
Acreditando no amanhã
Em cada olhar encontramos a verdade
De um futuro a construir
E a nossa solidariedade
Traz um brilho de felicidade que nos faz
prosseguir

REFRÃO

**Rumo ao Futuro,
com a força de lutar
Cada pessoa é um sonho
que devemos realizar
Rumo ao Futuro,
nosso esforço e inclusão
Com sorrisos no rosto
e amor em cada ação**

**Rumo ao Futuro,
com a força de lutar
Cada pessoa é um sonho
que devemos realizar
Rumo ao Futuro,
nosso esforço e inclusão
Com sorrisos no rosto
e amor em cada ação**

Somos força, somos luz e união
Nossa missão é acolher
E em cada gesto de amor e gratidão
O nosso mundo renascer
Nas ruas desta Cidade encantada
Somos paz e alegria
E a nossa luta é sagrada
Transformar cada jornada em um novo dia

REFRÃO

**Rumo ao Futuro,
com a força de lutar
Cada pessoa é um sonho
que devemos realizar
Rumo ao Futuro,
nosso esforço e inclusão
Com sorrisos no rosto
e amor em cada ação
Rumo ao Futuro,
nosso esforço e coração
Com sorrisos no rosto
e amor em cada ação**



MARCHA DA RAMALHA “A Ramalha em Revista”

O Clube Desportivo e Recreativo da Ramalha tem contribuído, ao longo de seis décadas, para o enriquecimento do desporto, da cultura e do lazer no nosso concelho, estando situado no espaço onde outrora existiu uma adega e um celeiro. A Ramalha, edificada no século XV, mas que até ao século XVIII ficou conhecida como Quinta das Farinhas devido à procissão que se destinava ao Oratório de Santo Antão, na capela da quinta, onde continha a sua identificação com azulejos azuis e brancos e a famosa lápide datada do ano de 1872.

Assim, e em jeito de homenagem, esta Marcha Popular pretende passar, Revista, todas as suas gentes, as vivências e os célebres festejos de S. João realizados pelos Romeiros com o padroeiro da cidade de Almada – São João da Ramalha – até aos dias de hoje.

PADRINHOS Susana Cacela e Pedro Silva
ENSAIADOR/COREÓGRAFO Fábio Emiliano
COORDENADOR Hugo Ferreira
CONCEÇÃO DOS ARCOS Fábio Emiliano, Hugo Ferreira,
Ricardo Dias e Carla Dias Ribeiro
EXECUÇÃO DOS ARCOS Hugo Ferreira e Equipa
CONCEÇÃO TRAJES Cristina Almeida, Ana Rita Semedo,
Fábio Emiliano e Hugo Ferreira
EXECUÇÃO TRAJES Cristina Almeida e Ana Rita Semedo
CABELOS E MAQUILHAGEM Carla Paias
CAVALINHO Cavalinho da Ramalha

MARCHA INÉDITA 2024 “A Ramalha em Revista”

LETRA **Nuno Marques da Silva** MÚSICA **José Reza**

Em tempos que já lá vão
Se a memória não me falha
Foi Alvalade e das Farinhas
E hoje é Quinta da Ramalha

Quando reinava Miramolim
D. Sancho travou batalha
Em dia de São João
Assim se fez a Ramalha

REFRÃO

Ai, Ai Cachopa
É dia de bailarico
Hoje vou contar a história
Da Ramalha, lá vai ela
A ti te ofereço uma memória
E uma perpétua amarela

Ai, Ai Cachopa
Toma lá um manjerico
Neste palco de ilusão
Numa marcha nunca vista
Abençoa São João
É a Ramalha em revista

Romeiros faziam a festa
E era dia de procissão
O santo entrava de costas
Na capela de Santo Antão

Vinha a Flora e os Carrasquinhos
O Rambóia e o Zé d’ Aurora
Havia dança dos pauzinhos
E folia noite fora

REFRÃO

Ai, Ai Cachopa
É dia de bailarico
Hoje vou contar a história
Da Ramalha, lá vai ela
A ti te ofereço uma memória
E uma perpétua amarela

Ai, Ai Cachopa
Toma lá um manjerico
Neste palco de ilusão
Numa marcha nunca vista
Abençoa São João
É a Ramalha em revista

Por muitos foi feita a história
Contada em vários atos
Passando por Fernão Gomes
E António dos Santos Matos

Por muitos foi feita a história
Contada em vários atos
Passando por Fernão Gomes
E António dos Santos Matos

REFRÃO

Ai, Ai Cachopa
É dia de bailarico
Hoje vou contar a história
Da Ramalha, lá vai ela
A ti te ofereço uma memória
E uma perpétua amarela

Ai, Ai Cachopa
Toma lá um manjerico
Neste palco de ilusão
Numa marcha nunca vista
Abençoa São João
É a Ramalha em revista

TERCEIRA MARCHA (SÓ PARA O PAVILHÃO)

“O Santo desceu do trono”

LETRA E MÚSICA FF e Flávio Gil

Almada” sai connosco para a rua
E vem com São João de braço dado
Rebrilham os festões à luz da Lua
E já se ouve cantar por todo o lado

Não há-de haver lugar para a saudade
Esta noite é de festa e arraial
Quer venham da “Cova da Piedade”,
Do “Feijó”, de “Cacilhas”, do “Pragal”

REFRÃO

**Ai ai Almada,
Como é bela a tua gente
A marchar alegremente
Ao ritmo do coração
Ai ai Almada
Levanta os braços no ar
Esta noite é p’ra gritar
Viva, Viva o São João
Ai ai Almada
A cidade não se cansa
E vem também nesta dança
A marchar com emoção
Ai ai Almada
O santo desceu do trono
Hoje ninguém vai ter sono
Viva, viva o São João**

Quem vem da “Charneca” ou “Laranjeiro”,
Da “Costa” e também da “Caparica”
Esperou por esta noite o ano inteiro
E sabe que hoje em casa ninguém fica!

Vêm também “Sobreda” e “Trafaria”
E esta canção por todo o lado ecoa
Se temos por rainha, a alegria
Do alto, o Cristo-Rei nos abençoa

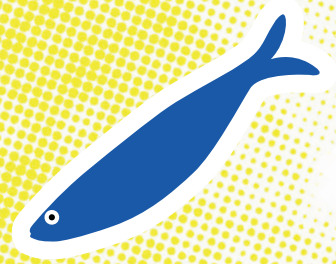
REFRÃO

**Ai ai Almada,
Como é bela a tua gente
A marchar alegremente
Ao ritmo do coração
Ai ai Almada
Levanta os braços no ar
Esta noite é p’ra gritar
Viva, viva o São João
Ai ai Almada
A cidade não se cansa
E vem também nesta dança
A marchar com emoção
Ai ai Almada
O santo desceu do trono
Hoje ninguém vai ter sono
Viva, viva o São João**

REFRÃO

**Ai ai Almada,
Como é bela a tua gente
A marchar alegremente
Ao ritmo do coração
Ai ai Almada
Levanta os braços no ar
Esta noite é p’ra gritar
Viva, viva o São João
Ai ai Almada
A cidade não se cansa
E vem também nesta dança
A marchar com emoção
Ai ai Almada
O santo desceu do trono
Hoje ninguém vai ter sono
Viva, viva o São João**

**Hoje ninguém vai ter sono
Viva, viva o São João**



MARCHA DA COSTA DA CAPARICA “Até ver dia”

Ao cair da noite, acendem-se as paixões nas gargantas das mais belas fadistas, que catam belos fados aos seus Marialvas.

Entre a calçada e os candeeiros de rua nascem, nas típicas tabernas a folia e as desgarradas.

PADRINHOS Joana Almeida e Filipe Salgueiro
ENSAIADOR Rúben Coutinho
COREÓGRAFO Letras e Esferovite
COORDENADORA Fátima Coutinho
CONCEÇÃO DOS ARCOS Ana Marques
EXECUÇÃO DOS ARCOS Letras e Esferovite
EXECUÇÃO DOS TRAJES Ana Marques
CABELEIREIRO Rúben Gonçalves
MAQUILHADOR Rúben Coutinho
CAVALINHO Coreto da Alegria



MARCHA INÉDITA 2024

“Costa da Caparica, das folias, desgarradas, vinhos, fado e gargalhadas”

LETRA E MÚSICA João Dionísio

Diz-me lá tu
O que ouves pelas ruas
P’las vielas que são tuas
E no meio da brincadeira

Ouçõ a festa
De quem anda na folia
De noite ao nascer do dia
Da mais fina à mais brejeira

Diz-me lá tu
Com quem bebes o teu vinho
Se tropeças no caminho
Numa canção desmedida

Bebo com todos
Aqueles que erguem a mão
Do mais nobre ao mais vilão
Todos os que amam a vida!

REFRÃO

Larai lai lai
Larai lai lai
Larai lai lai
Bebe um copo!
Faz um brinde!
E já não há quem não brinque
Sai a primeira rodada!

Larai lai lai
Larai lai lai
Larai lai lai
Roda a saia!
Vá coragem!
Que deste lado da margem
É só gente animada!

Larai lai lai
Larai lai lai
Larai lai lai
Sobe p’ra cima da mesa
Que isto está uma beleza!
É a festa popular
Põe um xaile à dona Almada
Chamem o São João p’ra farra
Larai lai lai
Larai lai lai
Larai lai lai

Diz me lá tu
Se entoas fado vadio
Num verso que te despiu
Mas que cobre noite fora

Entoo as notas
Desgarradas na garganta
Que até a Lua se encanta
E as lágrimas bem chora

Diz me lá tu
Se já pedes ao santinho
Muito amor, saúde e vinho
Com promessa, a cantar

Ai peço sim!
Que ele dá-me sempre a mão
E entra no fim da canção
Nesta marcha popular!

TERCEIRA MARCHA (SÓ PARA O PAVILHÃO)

“Até ser dia”

LETRA E MÚSICA **Filipe de Albuquerque Mascarenhas**

Um Fado que nasceu em alto mar
Fez da tristeza flor de sal
Quando chegou à nossa Costa

Já cantou, já chorou
Pôs-se a bailar
É do trinado da guitarra,
E da taberna que ele gosta

HOMENS

Fado vadio, corrido ou sem refrão

MULHERES

Fado nosso que nos é tão popular

HOMENS

A desgarrada que não esquece a paixão

TODOS

Um Fado que nos leva a marchar

HOMENS

Fado vadio, corrido ou sem refrão

MULHERES

Fado nosso que nos é tão popular

HOMENS

A desgarrada que não esquece a paixão

TODOS

Um Fado que nos leva a marchar

REFRÃO

**Canta-me um Fado
Castiço e gingado
Canta-me um Fado
Com tristeza e alegria**

**Canta-me um Fado
Que eu fico a teu lado
Canta-me um Fado
Até haver dia!**

A Costa vem quebrar a tradição
Trás o que é novo na canção
Mas não esquece o seu passado

Bete, bate o pé
E é com vontade
Amarra a corda do futuro
E larga âncora da Saudade

HOMENS

Fado vadio, corrido ou sem refrão

MULHERES

Fado nosso que nos é tão popular

HOMENS

A desgarrada que não esquece a paixão

TODOS

Um Fado que nos leva a marchar

HOMENS

Fado vadio, corrido ou sem refrão

MULHERES

Fado nosso que nos é tão popular

HOMENS

A desgarrada que não esquece a paixão

TODOS

Um Fado que nos leva a marchar

REFRÃO

**Canta-me um Fado
Castiço e gingado
Canta-me um Fado
Com tristeza e alegria**

**Canta-me um Fado
Que eu fico a teu lado
Canta-me um Fado
Até haver dia!**

**Canta-me um Fado
Que eu fico a teu lado
Canta-me um Fado
Até haver dia!**



MARCHA DA CHARNECA “A Charneca é um arraial”

Quando terminam as colheitas, na Charneca é tempo de folgar. O corpo e a alma dos Charnequeiros libertam-se de um ano de preocupações, ganham energias para o tempo que aí vem. Festejam nas coletividades e na rua que é onde o povo se sente bem. É a música, são os bailes, as cavalhadas e os folguedos.

De Lisboa vêm os artistas que em conjunto com a “prata da casa” animam as gentes que adoram ver desfilar na rua principal as bandas filarmónicas.

As luzes multicoloridas, os sons vibrantes das bandas e a suavidade das vozes de cantores e fadistas transformam a charneca rural num imenso arraial.

“A Charneca é um Arraial”

PADRINHOS Sara Norte e David Xavier
ENSAIADORES Vanessa Rocha e Diogo Vaz
COREÓGRAFOS Vanessa Rocha e Diogo Vaz
COORDENADOR Daniel Oliveira
CONCEÇÃO DOS ARCOS José Almeida
EXECUÇÃO DOS ARCOS Daniel Oliveira
CONCEÇÃO DOS TRAJES José Almeida
EXECUÇÃO DOS TRAJES Júlia Santos
CAVALINHO Os oito magníficos

MARCHA INÉDITA 2024
“Tá Dito, Tá Dito”

LETRA E MÚSICA **Nádia Correia**

Ai Chegou o S João!
Ai ai ai
E estamos feitos ao bife
Já começa a confusão
E a canalha pois então
Fazem muita traquinice
Puxam a brasa a sardinha
E cortejam as meninas
Não vai ser pêra doce
Pois quando cai a noitinha
Já só falam as vizinhas...

(O quê?)
Que o rapaz apaixonou-se!

REFRÃO

**Ouvi dizer que andam
prai uns namoricos
(Ouviste?)**

**Ouvi dizer que
tem durado até às tantas
(Ouviste?)**

**Ai ai se ouvi mas eu não sou de mexericos
Mas se eu digo.. Tá dito tá dito!**

**Ai ai se ouvi mas eu não sou de mexericos
Mas se eu digo.. Tá dito tá dito!**

**Ouvi dizer que
passa a mão no majerico
(Ouviste?)**

**Ouvi dizer que já se ouvem serenatas
(Ouviste?)**

**Ai ai se ouvi e quase me dá o fanico
Mas se eu digo.. Tá dito tá dito!**

**Ai ai se ouvi e quase me dá o fanico
Mas se eu digo.
Tá dito tá dito!**

A Charneca é um arraial
Ai ai ai
E a avenida um reboiço
Em Almada pois então
Há o arquinho e o balão
E o pai irritadiço
Não arreda da esquina
Está d'olho na menina
Não se deixa enganar
E o rapaz apaixonado
Está todo chateado

(Porquê?)
Ficou de mãos a abanar

TERCEIRA MARCHA (SÓ PARA O PAVILHÃO)

“Namorico no Mercado”

LETRA E MÚSICA **Nádia Correia**

Oh freguesa venha la apreciar
Peixe fresquinho na bancada a saltitar
Oh freguesa preste lá muita atenção
O da vizinha não tem comparação

Dois ou três amores perfeitos pra levar
E passa a Rita que só pensa em namorar
Sorrateira quer dançar no São João
Não vá o Chico andar lá de mão em mão

REFRÃO 2X

Quem é, quem é
A freguesa mais bonita?
Será, será namorico á janela?
Foi lá, foi lá
Amor á primeira vista
A Rita toda catita
À espera do Chico dela

Oh freguesa não se esqueça de levar
Um manjerico e deixa-lo ao luar
Ho freguesa veja bem este esplendor
Foi semeado e colhido com amor

Quem diria que no meio da multidão
Pudesse o Chico preencher seu coração
Quando viu a sua Rita a passear
Deixou Almada e o mercado a cantar

REFRÃO 2X

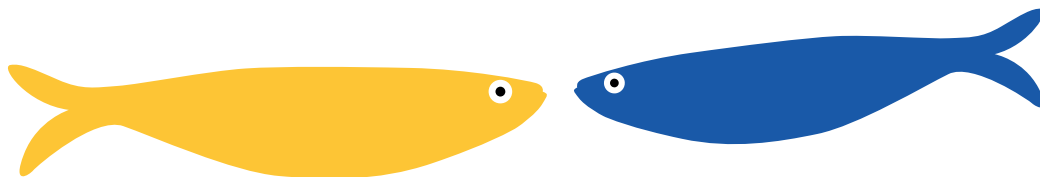
Quem é, quem é
A freguesa mais bonita?
Será, será namorico á janela?
Foi lá, foi lá
Amor á primeira vista
A Rita toda catita
À espera do Chico dela

Oh freguesa hoje é dia de espreitar
Fruta e legumes para a mesa recheiar
Ho freguesa sinta bem este cheirinho
Nesta bancada tem tudo tão fresquinho

Hoje é dia de festa no mercado
E chega a Rita para ver seu namorado
De caixa ao ombro e ela de cesta na mão
Levam sardinhas para assar no São João

REFRÃO 2X

Quem é, quem é
A freguesa mais bonita?
Será, será namorico á janela?
Foi lá, foi lá
Amor á primeira vista
A Rita toda catita
À espera do Chico dela



MARCHA DA COVA DA PIEDADE - SFUAP

“Da Cortiça à Festa”

Este ano a Marcha da Cova da Piedade – SFUAP, irá retratar a indústria corticeira, tendo esta contribuído de grande forma para o desenvolvimento e crescimento da Cova da Piedade.

O facto de sermos o maior exportador de cortiça a nível nacional na época, fez com que a empregabilidade crescesse, originando a chegada de novas famílias que vinham trabalhar nas fábricas de cortiça.

No concelho de Almada existiam localidades com vastas plantações de sobreiros, a extração da cortiça era feita pelos homens que posteriormente traziam até às fábricas existentes na Cova da Piedade, onde a mesma era trabalhada.

Este trabalho era feito maioritariamente por mulheres.

Após o dia de trabalho os operários das fábricas e suas famílias, dirigiam-se até ao Coreto do Jardim da Cova da Piedade, afim de se divertirem e conviverem nos arraiais que ali decorriam.

PADRINHOS **Carla Ribeiro e Telmo Miranda**
ENSAIADOR/COREÓGRAFO **José Nunes**
COORDENADORA **Andreia Nunes**
CONCEÇÃO DOS ARCOS **Paulo Miranda**
EXECUÇÃO DOS ARCOS **PRODESIGN**
CONCEÇÃO DOS TRAJES **Paulo Miranda**
EXECUÇÃO DOS TRAJES **Isabel Conceções**
CAVALINHO **SFUAP**

MARCA INÉDITA 2024

“São João não leva a mal”

LETRA Flávio Gil MÚSICA Luís Moreira da Silva

REFRÃO

La la-ra, la la la la
Já se ouvem a cantar
La la-ra la la la la
As vozes no arraial
La la-ra la la la la
Já anda tudo a dançar
La la-ra la la la la
São João não leva a mal
Porque esta noite
não há espaço p’ra saudade
Há arraial
Na cova da piedade

I

À hora que o sol desperta
Para os campos de sobreiro
Vão os homens, hora certa,
Trabalhar o dia inteiro

Mas quando é o mês de junho,
Ao fim do dia, o cansaço,
Vai ficar esquecido em casa
Vão todos para o arraial
Com a Maria pelo braço

REFRÃO

La la-ra, la la la la
Já se ouvem a cantar
La la-ra la la la la
As vozes no arraial
La la-ra la la la la
Já anda tudo a dançar
La la-ra la la la la
São João não leva a mal
Porque esta noite
não há espaço p’ra saudade
Há arraial
Na cova da piedade

II

E as mulheres bem cedo
correm como quem galopa
Para chegarem ao trabalho
E agarrarem-se à garlopa

Mas chegado o São João
É que nada as detém
Juntam-se as mulheres na rua
Vão dançar à luz da Lua
Com o seu Manel também

REFRÃO

La la-ra, la la la la
Já se ouvem a cantar
La la-ra la la la la
As vozes no arraial
La la-ra la la la la
Já anda tudo a dançar
La la-ra la la la la
São João não leva a mal
Porque esta noite
não há espaço p’ra saudade
Há arraial
Na cova da piedade

TERCEIRA MARCHA (SÓ PARA O PAVILHÃO)

“Uma história aos Quadrinhos”

LETRA Flávio Gil MÚSICA Luís Moreira da Silva

I

Vem vestida a rigor
P’ra marchar no São João
Com quadrinhos de amor
Azulejos de paixão

De azul e branco enfeitada
Numa alegria sinfónica
Vem contente e animada
A marcha da Filarmónica

REFRÃO

Que linda vem
Que linda é
Vem ao São João
Cheia de saudade
Que linda vem
Que linda é
Diz o coração
Cova da Piedade
Que linda vem
Que linda é
Batam todos palmas
Atiram-lhe beijos
Que linda vem
Que linda é
Enche as nossas almas
Vestindo azulejos

II

Desta noite dos desejos
Não esqueceu os caminhos
E vestiu-se de azulejos
Que são vida aos quadrinhos

Teve pressa de voltar
À festa desta cidade
E então vestiu, para marchar,
De azul e branco, a saudade

REFRÃO 2X

Que linda vem
Que linda é
Vem ao São João
Cheia de saudade
Que linda vem
Que linda é
Diz o coração
Cova da Piedade
Que linda vem
Que linda é
Batam todos palmas
Atiram-lhe beijos
Que linda vem
Que linda é
Enche as nossas almas
Vestindo azulejos

MARCHA DO BEIRA MAR DE ALMADA

Um Largo florido, perfumado de Fado!

O sol brilhava sobre a cidade de Almada. As flores, em plena floração, perfumavam o ar com os seus aromas doces e suaves.

Nas ruas, as pessoas caminhavam apressadas, mas não conseguiam evitar o encanto das flores. Paravam para admirar as pétalas coloridas e sentir o perfume no ar.

No Lardo de Cacilhas, um fadista começara a cantar. A sua voz, cheia de emoção ecoava pelo Largo, misturando-se com o cheiro das flores.

No Largo, junto ao chafariz, o Fado e as flores misturavam-se para criar uma atmosfera única. Era um lugar onde as pessoas podiam sentir-se tristes, emocionadas e inspiradas num verdadeiro jardim de sons, florido pelo Fado.

Neste imaginário de Almada, as vendedeiras de flores, mulheres de coragem e sem amarras e os fadistas, entre pregões e canções, se enamoravam! Na margem certa, à beira do Tejo, cantando o nascer do sol, que espregueia e rompe a madrugada.

PADRINHOS João de Carvalho e Paula Marcelo
ENSAIADORES/COREÓGRAFOS Hugo Barros e Sara Brandão
COORDENADORA Tânia Correia
CONCEÇÃO E EXECUÇÃO DOS ARCOS Hugo Barros e Sara Brandão
CONCEÇÃO DOS TRAJES Hugo Barros e Sara Brandão
EXECUÇÃO DOS TRAJES Glória Penetra
MAQUILHADORA Margarida Silva
CAVALINHO Charanga das Fresquinhas
COMISSÃO DA MARCHA Marisa Faria, David Faria, Rita Silva, Eugénia Campos, Fernando Campos e Beatriz Campos
COSTUREIRAS Helena Gonçalves, Ana Elisa e Mariana Rocha

Beira - Mar (BIS)
Vem aí, Beira Mar
Beira Mar, Vamos Ganhar
Beira Mar, és o meu par
Vem daí ao Beira Mar (BIS)

I
Almada tem a história
Com Séculos de memória
Livres para comemorar
Nosso povo está na rua
A festa também é tua
Cacilhas o nosso lar

A florista perfumada
Sua banca enfeitada
Vende cravos à beira-mar
O fadista marialva
Com jeito sacode a calça
Um corrido vai cantar

REFRÃO

**Ai vem daí, vem daí
Meu amor, vem daí
Cantar bem alto
E dar um salto
Oh Beira Mar
Vamos Ganhar**

**Ai vou aí, vou aí
Meu amor, vou aí
Vamos p'ra frente
Com a nossa gente
Oh Beira Mar
És o meu par**

**Dou-te uma flor
Porque és o meu amor
Oh Beira Mar
Vem comigo Namorar
Dou-te uma flor,
Porque és o meu amor
P'ra namorar
Só contigo Beira Mar**

II
Romântico dá-lhe um beijo
Beira Mar tem o desejo
Anda Vamos namorar
A noite já começou
São João abençoou
A festa mais popular

Põe-lhe cravos na lapela
A multidão vem à janela
Hoje à noite é p'ra marchar
A viola na sacola
O fadista sem demora
Vai cantar p'lo Beira Mar

REFRÃO

**Ai vem daí, vem daí
Meu amor, vem daí
Cantar bem alto
E dar um salto
Oh Beira Mar
Vamos Ganhar**

**Ai vou aí, vou aí
Oh meu amor, vou aí
Vamos p'ra frente
Com a nossa gente
Oh Beira Mar
És o meu par**

**Dou-te uma flor,
Porque és o meu amor
Oh Beira Mar
Vem comigo namorar
Dou-te uma flor,
Porque és o meu amor
P'ra namorar
Só contigo Beira Mar**

MOMENTO COREOGRÁFICO
**Vem aí, Beira Mar
Beira Mar, Vamos Ganhar
Beira Mar, és o meu par
Vem daí à Beira Mar
Vem daí à Beira Mar**

**Dou-te uma flor,
Porque és o meu amor
Oh Beira Mar
Vem comigo namorar
Dou-te uma flor,
Porque és o meu amor
P'ra namorar
Só contigo Beira Mar**

TERCEIRA MARCHA (SÓ PARA O PAVILHÃO)

“Cacilhas Florida”

LETRA E MÚSICA **Maria João Reis**

Em Cacilhas em tempos passados
Cachopas airosas gritavam pró ar
Venha aqui minha linda freguesa
Compre uma rosinha ou um cravo
d'enfeitar

Lindas moças sorrisos velados
Trazem cestas de flores à cabeça
Um pregão pelas ruas ecoa
Cacilhas acorda florida e feliz

REFRÃO

Cacilhas vaidosa
Enfeitada com as cores da primavera
Na marcha vistosa
Qual jardim que S. João quis visitar

Cacilhas airosa
És de Almada a mais bela freguesia
Cacilhas mimosa
És a flor que o sol nascente quer beijar

Flores vistosas bonitas cheirosas
Que trazem à vida beleza e cor
Os rapazes suspiram nervosos
Oferecem esperançosos um lindo
ramo de amor

Toma lá minha linda menina
Dou-te agora o meu coração
Nesta noite que o Santo abençoa
Porque hoje em Cacilhas nasceu uma flor

MARCHA DA TRAFARIA

“Ninguém nega a nossa Fé! Marchamos ao som do fado e da maré”

Quando o rio ao mar se assoma, nem podia ser de outra forma! À foz do tejo, o fado se fazia cantar.

Cantavam amores e pregões, os fadistas às varinas, e os guitarristas faziam as cordas vibrar ao ritmo das ondas do mar.

Eram as belas e quentes noites na zona ribeirinha, onde em cada esquina ao mar se apregoava e o fado vadio ao vento se entoava. Contavam-se histórias, partilhavam-se gargalhadas e sorrisos entre pregões e desgarradas.

Juntavam-se varinas e pescadores, fadistas e outros mais, no passeio ribeirinho, a alegrar a chegada do tejo ao mar.

Ali o Tejo ia cumprindo o seu fado, que a Trafaria vem mostrar, nas memórias do passado.

PADRINHOS **Jéssica Antunes e Rui Figueiredo**

ENSAIADOR **José Carlos Mascarenhas**

COREÓGRAFO **José Carlos Mascarenhas**

COORDENADORA **Sandra Neves**

CONCEÇÃO DOS ARCOS **Joana Lopes e Flávio Duarte**

EXECUÇÃO DOS ARCOS **Pedro Lopes, Miguel Caldeira e Rui Rosendo**

CONCEÇÃO DOS TRAJES **Tiago Pacheco e José Carlos Mascarenhas**

EXECUÇÃO DOS TRAJES **Aldina de Jesus**

EXECUÇÃO DOS ADEREÇOS **Nuno Oliveira**

CAVALINHO **Notas do Tejo**



MARCHA INÉDITA 2024
“Vem daí, Trafaria”

LETRA Joana Dionísio MÚSICA Carlos Dionísio

Chegam vozes pelos ventos
Na brisa do nosso mar
Chegam notas pelo fado
De uma guitarra a trinar

Chega gente pelas ruas
Dançam os peixes do rio
Cantam os nossos fadistas
Marialvas e bairristas
Já num grande corrupio

REFRÃO

Vem daí! Vem daí! Trafaria!
Traz a tua gargalhada
E canta à desgarrada
Nesta festa popular

Vem daí! Vem daí! Vem com a malta!
Que hoje a maré está alta
Diz-nos a estrela do mar

Vem daí! Vem daí! Trafaria!
Que as sereias cantam o fado
Para o pescador cansado
Que relembra a sua amada

Vem daí! Vem daí! Dá-me a mão!
Que é aqui no São João
Que marchamos por Almada

Chegam barcos pelo rio
Pescadores a dançar
Ouve-se um fado vadio
E a varina a apregoar

Vêm ondas, vem a fé
Que resiste a temporais
Sobe do fundo do mar
É o brilho no olhar
Trafaria é nosso cais



TERCEIRA MARCHA (SÓ PARA O PAVILHÃO)

“A raiz do teu nome”

LETRA Vitor Justino MÚSICA Carlos Dionísio

No remoto areal iluminado
Repouso de tarrafas e ralés
la cumprindo o Tejo o fado
Mar salgado, brumas e marés

Na areia branca se estendia
Tanta tarrafa a secar
Que disse alguém certo dia
Tarrafaria, será nome do lugar

REFRÃO

Tarrafa é
Raíz da graça
D’esse teu nome
Que é da mouraria

Tarrafa era
Arte de pescar
Arremesso ao mar
Da rede sem guia

Tarrafa fé
Rima de Cantar
Amor para dar
Ocaso sinfonia

Tarrafa é
Nostalgia
Festa Trafaria
Que teima em lutar

Tudo isto, é pó na história
Passado dúvida infinita
Escondida sem memória
Da certeza popular ou erudita

Gente que trabalha e que labuta
Que sabe do sofrer e d’alegria
Do querer à liberdade porque luta
Tarrafa, Trafaria, Trafaria.



MARCHA DAS BARROCAS “A Rota da Paixão”

Ao longo dos séculos, os Marinheiros têm navegado pelos mares em busca de aventura, comércio e fortuna. Entretanto por trás das façanhas das rotas comerciais, há um fascínio que os Marinheiros nutrem— a paixão pelas Sereias.

Desde tempos imemoriais, essas lendas sobre as Sereias, encantam e fascinam o coração destes homens do Mar.

Esta paixão transcende fronteiras e tempos, encontros mágicos inesperados e canções sedutoras que se ouvem nas profundezas do Oceano.

Estes Marinheiros saem da doca com o pensamento de ir mais além, e à medida que o navio avança mar a dentro, a presença das Sereias torna-se mais tangível como se o Mar fizesse parte do cenário de uma peça de teatro em que a ação é o ato de seduzir os Marinheiros.

As Sereias dançam ao luar, cantam de uma forma hipnotizante para esses homens que estão envolvidos numa névoa de encanto e assim o medo do desconhecido desaparece.

Cada onda no casco, cada ventania soprada, a presença das Sereias fazem desaparecer esse medo total dos perigos do Mar.

Estes homens aventureiros, têm o coração enfeitiçado e a rota segue sozinha como que por magia se tratasse, chamada “ A Rota da Paixão.”

Vamos demonstrar-vos esta história pela nossa atuação.

Bem-vindos à nossa rota, a Rota da Paixão

Acomodai-vos, apreciem, e entrem na história da Marcha das Barrocas.

PADRINHOS **Suzana Pragosa e Bruno Correia**
ENSAIADOR/COREÓGRAFO **João Ventura**
COORDENADOR **Ricardo Porto Rosa**
CONCEÇÃO E EXECUÇÃO DOS ARCOS **Américo Grova**
CONCEÇÃO DOS TRAJES **Américo Grova**
EXECUÇÃO DOS TRAJES **Inês Correia**
DESENHO T'SHIRTS **Cláudio Sena**
MAQUILHADORA e CABELEIREIRA **Carmen Goncalves e Carolina Tinoco**
FOTOGRAFO **Jorge Azevedo**
CAVALINHO **Bandinha Saloia**

MARCHA INÉDITA 2024

“Rota da Paixão”

LETRA Ricardo Porto Rosa MÚSICA Carlos Pinto

A terra beija o mar
Com os lábios de espuma
Marinheiro que se apruma

Com o seu ar de paixão
As sereias de encanto
Escondidas no seu manto
Que viraram ilusão

A terra beija o mar
Com os homens mais valentes
Navegando p'las correntes
Viraram heróis sem par

Esperando na areia
Essa paixão de sereia
Com histórias p'ra contar

REFRÃO

Somos barrocas
Nesta marcha a desfilar
Tudo enfeitado
Estamos prontos a marchar
Cantamos alto
Com a nossa emoção
Mostramos raça
Dentro da palma da mão

Falemos sempre
Deste nosso passado
E a caminhar
Vamos lá de braço dado
Somos do bairro
Que tem a união
Um beijo aberto
Dentro do coração

A terra beija o mar
Na rota da paixão
Mostra amor d'um coração
Do nosso marinheiro

Tempo dos Descobrimentos
Temos a rosa dos ventos
Alma de aventureiro

A terra beija o mar
Com a leveza de um sonho
Um belo futuro risonho
Em noite de São João

Vamos fazer o arraial
Barrocas bairro Naval
Um beijinho e um balão

REFRÃO

Somos barrocas
Nesta marcha a desfilar
Tudo enfeitado
Estamos prontos a marchar
Cantamos alto
Com a nossa emoção
Mostramos raça
Dentro da palma da mão

Falemos sempre
Deste nosso passado
E a caminhar
Vamos lá de braço dado
Somos do bairro
Que tem a união
Um beijo aberto
Dentro do coração

TERCEIRA MARCHA (SÓ PARA O PAVILHÃO)

“Almada és Liberdade”

LETRA José Alberto Raposo MÚSICA Carlos Pinto

Almada marchas contente
Tens na rua tua gente
Há alegria no ar
Rapazes e raparigas
Cantando suas cantigas
Lá vão todos a marchar

Na noite de São João
Teu santo do coração
A marchar está presente
Almada sempre te amei
E os braços do Cristo Rei
Vão abraçar-te p'ra sempre

REFRÃO

**Almada és liberdade
Tens força e tradição
Almada és a cidade
De cultura e verdade
Que trago no coração**

Nesta marcha popular
O povo mostra alegria
As estrelas e o luar
Fazem a marcha brilhar
Até parece magia

Já cheira a manjericos
Nas ruelas bailaricos
Até a noite ser dia
Almada tens um desejo
Ao acordar ver o Tejo
Depois de muita folia

Já se houve o pandemónio
Lá longe toca o harmónio
As fogueiras já acesas
Almada és a rainha
Nesta marcha que é minha
As marchantes são princesas

MARCHA DA SCMA – CENTRO COMUNITÁRIO DO PIA II

“Teatro sob os holofotes do amanhã”

Desde os tempos mais remotos, à luz da fogueira, até estar sobre as tábuas do palco e debaixo das luzes, a arte da representação acompanha o percurso da humanidade. Uma parte de memória entre as épocas que, tanto nos devolve o passado como nos transporta para o futuro.

Em viagem pela alma humana, numa caixa mágica de emoções: do riso à lágrima, um grito de alerta ou terna fantasia. Sobre o teatro, esse espelho da vida. Incide esta noite o foco da Marcha do Centro Comunitário PIA II da Santa Casa da Misericórdia de Almada. Que se abram as cortinas da fantasia.

PADRINHO **Sérgio Alves**

ENSAIADORES **Érika Miranda e Miguel Ribeiro**

COREÓGRAFO **Érika Miranda**

COORDENADOR **João Marques**

CONCEÇÃO DOS ARCOS **Cátia Durão**

EXECUÇÃO DOS ARCOS **Cátia Durão, João Marques e Bruno Varela**

CONCEÇÃO DOS TRAJES **Cátia Durão**

EXECUÇÃO DOS TRAJES **Lígia Garrido e Beatriz Velhinho**

CAVALINHO **Alcântara**

MARCHA INÉDITA 2024

“Somos PIA”

LETRA Bruno Frazão MÚSICA Luís Henrique da Silva

I
Tanta luz e tanta cor
Sobem e descem cortinas
Venha à cena o ator
Bailarinos, bailarinas
E as Pancadas
De Mouliére aí estão!
Enfeitçadas
Pelo bater do coração

REFRÃO

**Será Tragédia
Será Comédia
A plateia está esgotada
Para ver Almada
Sentir Almada
Aplaudir esta Companhia
Que brilha hoje! Pois é!
Que estreia hoje! O quê?
O grande espetáculo do PIA!
Somos PIA!**

II
Do meu velho camarim
Leio de novo o guião
Tantos nervos e fresesim
Ser ou não ser – eis a questão!
Mas se amanhã
O teu palco escurecer
Serás talismã
Que o povo não vai esquecer

REFRÃO

**Será Tragédia
Será Comédia
A plateia está esgotada
Para ver Almada
Sentir Almada
Aplaudir esta Companhia
Que brilha hoje! Pois é!
Que estreia hoje! O quê?
O grande espetáculo do PIA!
Somos PIA!**

III

Há sempre esperança
Num futuro qu' é risonho
Cada adulto uma criança
Cada teatro um sonho
E há muito amor
No palco ou a marchar
E o Encenador
No leme sempre a comandar

TERCEIRA MARCHA (SÓ PARA O PAVILHÃO)

“Marchar ao som dos Anos 70”

LETRA **María Ramalho** MÚSICA **Luís Henrique da Silva**

O PIA aqui se apresenta
Ao som dos anos 70
Vem disposto a brilhar.
Traz o disco sound nos pés
Na memória as matinés
Vai pôr todos a dançar

E com arcos e balões
Travolta nos corações
Cabelos com brilhantina...
Há alegria no ar
Almada a recordar
Outros tempos de menina

REFRÃO

**Ao som dos anos 70
Vem o PIA a marchar.
Gira, gira, gira-discos
O rock agora é o ritmo
Que põe todos a dançar.**

Calças à boca de sino
No cabelo, a brilhantina,
Figurino a rigor.
Muitas contas, lantejoulas,
Tempos de paz e amor.
É ser do PIA
É ter vaidade
É rimar marcha com liberdade.
É ser do PIA
É ter vaidade
É rimar marcha com liberdade

Nas roupas a rebeldia,
Paz, amor e alegria
De tempos que já lá vão.
Que loucura, que prazer
Os 70's reviver
Na noite de S. João.

Em Portugal nessa altura
Vivia-se em ditadura,
Mas o povo disse não!
E numa manhã de Abril
Um cravo primaveril
Deu mote à Revolução.

MARCHA ESTRELAS DO FEIJÓ “Brilho Cigano”

Desde o começo dos tempos que a dança das ciganas encanta quem pára para observar.

E nesta história não é exceção.

Um cigano, destroçado de amor, recupera o seu brilho com a dança de uma das mulheres do seu povo. Aos poucos a bela cigana consegue conquistar o seu coração e ele deixa-se levar pelos seus encantos permitindo-se a viver a mais bela história de amor.

E é esse amor dos dois, que entre cantorias e danças, será celebrado nesta Marcha.

PADRINHOS **Joana Schreyer e Ricardo Pereira**
ENSAIADORES/COREÓGRAFOS **Joel Marques e Tiago Aires**
COORDENADORAS **Carla Rocha**
CONCEÇÃO DOS ARCOS **Ana Pereira**
EXECUÇÃO DOS ARCOS **Comissão Organizadora da Marcha**
CONCEÇÃO DOS TRAJES **Ana Pereira**
EXECUÇÃO DOS TRAJES **Júlia Modista**
CAVALINHO DO 31



MARCHA INÉDITA 2024
“Palmas ao Brilho Cigano”

LETRA E MÚSICA Tiago Aires

A conversa destes ciganos
só o tempo nos recorda
Um amor bem bonito
que ficará na memória
Tudo acontece na festa
que este povo esborda
O olhar entre eles os dois
marcou para sempre a história

Palmas e bailarico,
bem já se ouve no ar
Sol, o nosso cigano,
reticente em aparecer
Kaira de mão na anca,
pandadeira a dar a dar
Puxou o calón para dança
e logo se ouviu dizer

REFRÃO

Rodando a saia
Batendo o pé
O amor se conquista entre a raça Calé
O coração
Que bate, bate
Antes era desfeito
E com o brilho virou arte!

De coração partido
Sol lá se deixou levar
Toda aquela dança
fez-lhe o corpo estremecer
Tilintam as missangas,
roda a saia pelo ar
E o brilho cigano
lentamente a aparecer

A festa continua
e Kaira não se detém
Entre cantos e copos
o primeiro beijo surgiu
O ciganito envergonhado
deste amor ficou refém
E de olhos a cintilar
ele nunca mais fugiu

REFRÃO

Rodando a saia
Batendo o pé
O amor se conquista entre a raça Calé
O coração
Que bate, bate
Antes era desfeito
E com o brilho virou arte!

TERCEIRA MARCHA (SÓ PARA O PAVILHÃO)

“Feijó Sai à Rua”

LETRA Ana Pereira e Tiago Aires MÚSICA Tiago Aires

Esta nossa freguesia
Engalanada e bem disposta
Enfeitada pela lua
Segue alegre e vai composta

Sempre pronta a apoiar
O Feijó e as suas estrelas
Gritar, palmas a assobiar
Nunca mais ninguém o vai parar

REFRÃO

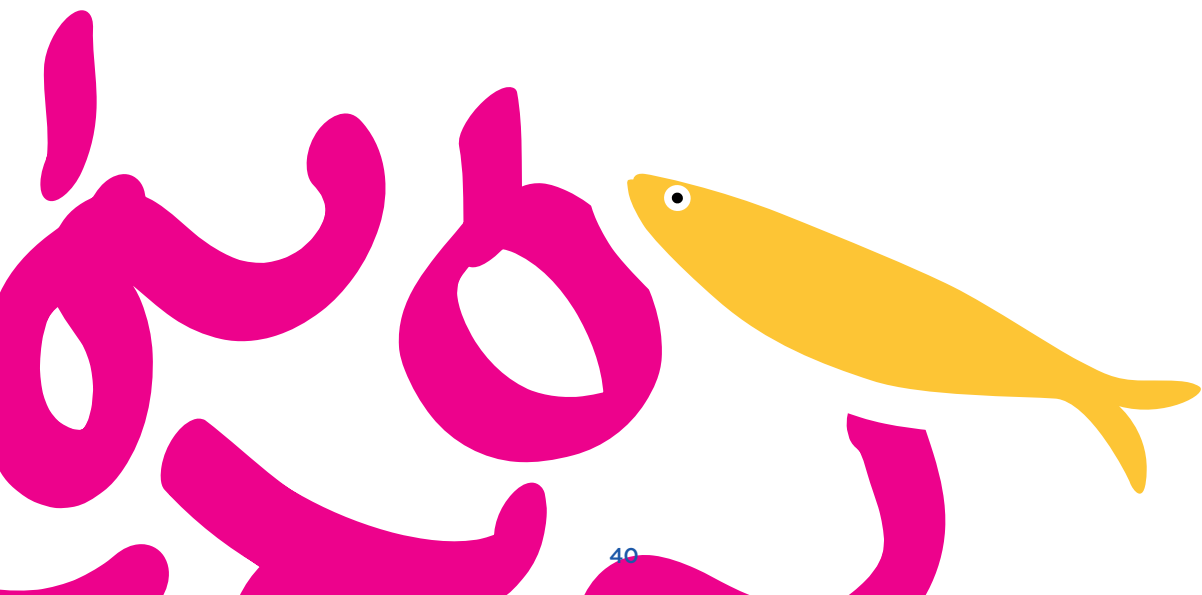
**Feijó vem cheio de brilho
Com essas tuas ruelas
Já tens o teu caminho
Guiado pelas estrelas
Freguesia mais amada
Com festas e melodia
A rua mais enfeitada
Bate o pé com alegria**

O Feijó já cá está
Prontinho pró bailarico
Rapazes e raparigas
Procurando um arranjinho

Ele fica reticente
Sobre o que irá escolher
Pois o que ele tem em mente
É marchar, marchar até morrer

REFRÃO

**Feijó vem cheio de brilho
Com essas tuas ruelas
Já tens o teu caminho
Guiado pelas estrelas
Freguesia mais amada
Com festas e melodia
A rua mais enfeitada
Bate o pé com alegria**





MARCHA DA CAPA-RICA “Almada, Berço da Liberdade”

“Almada, Berço da Liberdade” é uma expressão que ressalta o papel histórico e simbólico que a cidade de Almada desempenhou em eventos relacionados com a luta pela liberdade e pelos direitos democráticos. Embora não seja tão conhecida internacionalmente quanto outras cidades portuguesas, Almada tem uma rica história ligada à resistência e à luta pela liberdade.

Durante o regime ditatorial do Estado Novo, liderado por António Oliveira Salazar, que vigorou em Portugal por grande parte do século XX, Almada foi um local importante de resistência e ativismo político.

Muitos dos seus habitantes participaram ativamente na oposição ao regime, lutando pela liberdade de expressão, pelos direitos humanos e por melhores condições de vida.

Além disso, Almada também é conhecida por ser o local de nascimento de diversas figuras importantes da história de Portugal, incluindo políticos, artistas, escritores e ativistas que contribuíram, significativamente, para a luta pela liberdade e pelos direitos democráticos.

Portanto, a expressão “Almada, Berço da Liberdade” reconhece e celebra o papel histórico e o espírito de resistência da cidade, bem como a contribuição dos seus habitantes na construção de uma sociedade mais livre e justa.

ENSAIADORES/COREÓGRAFOS **Américo Silva e Marco Mercier**
COORDENADOR **Pedro Duarte**
CONCEÇÃO DOS ARCOS **Brandão & Barros**
EXECUÇÃO DOS ARCOS **Carlos e Sandra Ferreira**
CONCEÇÃO/EXECUÇÃO DO TRAJES **Dino Alves**
CAVALINHO **Fernando Duarte**

MARCA INÉDITA 2024

“Almada Berço da Liberdade”

LETRA TOY MÚSICA Luís Moreira Silva

Cravos vermelhos com
o cheiro a liberdade
Esse perfume
de soldado primavera
Desfaz o aroma de
um passado sem saudade
Desperta um povo
que renasceu em Abril

Senhora dona liberdade
seja forte
E aguente firme
os fantasmas do passado
Porque eles chegam
com o pronúncio da morte
Mas é com a vida
que tu vens de braço dado

REFRÃO

Sempre a marchar
Segues em frente
Sem vacilar
Com a nossa gente

Marcha Caparica
Ao som da verdade
Almada beijou-te
no berço da liberdade
Marcha Caparica
E sem hesitar
São cinquenta anos
para hoje festejar

Marcha Caparica
Na estrada, na rua
E não tenhas medo
parque a liberdade é tua
Tua e de todos
Não pode acabar
Uma liberdade
Que a muitos
doeu conquistar

Almada teve um
papel na resistência
Contra a Senhora
da tortura e da guerra
Seus habitantes
usando a inteligência
Sempre souberam
defender a sua terra

Pessoas simples,
escritores e ativistas
Foram o sangue
no corpo desta cidade
Pelos direitos lutaram
nossos artistas
E hoje marchamos
pela nossa liberdade

REFRÃO

Sempre a marchar
Segues em frente
Sem vacilar
Com a nossa gente

TERCEIRA MARCHA (SÓ PARA O PAVILHÃO)

“Marcha de Almada 2015”

LETRA Ferrer Asturiano MÚSICA João Fernando

Almada
Cidade à beira do Tejo
Que nos vem trazer um beijo
Nesta marcha que aqui está
Memória
Que temos na nossa história
Margem esquerda do trabalho
De um tempo que já não há
Almada
E a coragem do seu povo
De querer um país novo
Que um dia cantará

REFRÃO

**Almada vem para a rua
Nesta marcha de amizade
A cidade é minha e tua
É a festa e a verdade
E São João continua
Em noite de liberdade**

Almada
Vamos falar do Romeu
Vamos cantar tu e eu
Esses tempos da gandaia
Lembrança
De um trapo azul que acena
No corpo de uma morena
No Ginjal da sua praia
Cidade
Onde a paz e a cultura
É um tempo que perdura
É um tempo sem idade



para colorir...
enquanto não se sabe
qual a Marcha vencedora!

está
tudo
em
festa



